


Os selos alusivos aos 50 anos da Constituição ou personalidades da cultura

ao concelho ou outros mais genéricos.

De resto, pode dizer-se que o entusiasmo chegou a todos. Na Biblioteca Escolar da Lousã, com a ajuda da professora Ana Lúcia, está a ser preparado um marco do correio, onde os alunos deverão colocar as cartas. Para a professora bibliotecária da Lousã, este projeto "Correio entre Serras" é muito mais do que a troca de correspondência. Magda Soares referiu ao Diário de Coimbra, que os alunos estão envolvidos na criação de conteúdos sobre a Lousã que ficarão disponíveis numa plataforma digital «para dar a conhecer aos seus colegas a sua terra». Para a docente, «esta iniciativa, à qual nós aderimos de bom grado, é mais uma oportunidade para os alunos desenvolverem uma área que está, de certo modo, relegada para segundo plano». Magda Soares refere que a «escrita, que é uma competência transversal a todas as disciplinas, deixou de fazer uma prática do dia-a-dia e o tempo escolar não é suficiente para colmatar essa lacuna». Nesse sentido, este projeto junta-se a outros que as escolas desenvolvem e os alunos participam sempre com entusiasmo nas propostas que lhes são apresentadas.

Obra de neurologista alerta para o que se perde quando se deixa de escrever à mão

"Escrever à mão" é o nome do novo livro do neurologista Alexandre Castro Caldas, que considera que «escrever num teclado pode reduzir a atividade de zonas do cérebro relacionadas com a tomada de decisão e a imaginação». Num tempo cada vez mais tecnológico, este livro propõe uma reflexão sobre «uma aptidão histórica que moldou o desenvolvimento da civilização humana e a própria identidade cognitiva do ser humano». Uma reflexão que o neurologista considera urgente, sobretudo pelo facto de que «se escreve cada vez menos à mão», o que empobrece o pensamento, em contraponto à ideia de que «escrever à mão é fundamental para ativar a memorização». Nesse sentido, o neurologista deixa um desafio aos leitores do seu livro para escreverem um postal a um amigo. Um desafio a que se junta uma mensagem: «Temos de continuar a ensinar as nossas crianças a escrever, não como substituto de uma outra competência (a digital), mas sim como competência elementar, sobretudo na fase privilegiada de aprendizagem que é a infância». De resto, no debate que teve lugar na Fundação Francisco Manuel dos Santos e que juntou o neurologista e autor da obra à escritora Lídia Jorge, ficou clara «a relação entre a motricidade fina, a retenção de informação, a expressão artística e a preservação do pensamento crítico». Além da obra poder ser vista como um alerta científico para algo que pode ser «um retrocesso civilizacional, como o próprio autor refere, «também não é excluída a hipótese de que «assim como a escrita, que surgiu praticamente ao mesmo tempo em pontos diferentes do mundo, fazendo supor que há «uma genética de desenvolvimento no ser humano» que, obviamente, poderá vir a integrar as tecnologias.


Escrever à mão é um registo único, que marca a identidade de cada um

De todo o modo, o que ninguém pode negar é a importância da escrita à mão, enquanto «registo único, íntimo e emocional que marca a identidade de quem escreve». E no caso da carta ou postal escritos à mão, «há todo um movimento de comunicação e aproximação ao outro», que de outra forma é difícil. A obra abre portas para uma reflexão filosófica em torno do que é que a Humanidade quer ser com escrira com recurso à IA. Se se privilegia o desempenho, próprio da IA, ou o pensamento, próprio do Homem».

Regra número um é não partilhar dados digitais


Os participantes devem evitar a comunicação digital

Seguindo as instruções do Ministério da Educação da não utilização de telemóveis no 3.º ciclo, uma das regras para a participação do projeto "Correio Entre Serras" é a não partilha de dados pessoais digitais. Apenas uma recomendação que tem como objetivo «manter a originalidade da comunicação como uma experiência feita à luz de outros tempos, em que ainda não havia redes sociais», explica a professora Anabela Nunes.

Até porque, com a comunicação a ser feita exclusivamente por carta, a expectativa em relação ao outro também é maior», refere a professora Carla Oliveira. O que aliás é confirmado pelos próprios alunos que referiram estar muito curiosos em saber quem é o seu interlocutor, o que deverá acontecer ainda este ano letivo. Carla Oliveira confessou que a equipa docente envolvida está a refletir sobre a melhor forma de promover esse encontro, que, caso seja possível poderá acontecer num dos eventos mais importantes da Pampilhosa da Serra, o Natal Serrano.

De todo o modo, até lá, há todo um trabalho interdisciplinar e de partilha, com os alunos a poderem desenvolver as suas competências de escrita criativa e de consolidação de conhecimentos, já que «saber escrever uma carta faz parte dos conteúdos curriculares do 3.º ciclo».

Espaço Leitura



Onde Vivem as Oportunidades?
Kobi Yamada
Zero a Oito
14,99€
Um livro sobre a importância de acreditarmos no que somos e no que sonhamos.

Os Mais Belos Contos para Crianças
Oscar Wilde
Nuvem de Letras
16,75€
Edição ilustrada de contos intemporais sobre a bondade e a solidariedade.



— LIVRARIA —
CASA DO CASTELO
LIVROS@LIVRARIACASADOCASTELO.PT
917 227 147 | RUA DA SOFIA | Nº 49 | 3000-390 COIMBRA